



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

CUIDADOS PALIATIVOS EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS DEGENERATIVAS: O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Thiago Henrique Sampaio dos Santos¹, Ana Luiza Feroldi Andrade², Poliana Aparecida de Jesus Peres Borba³, Maria Carolina Rodrigues Garcia⁴.

- 1- Discente do Curso de Enfermagem, Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.
- 2- Discente do Curso de Medicina, Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.
- 3- Discente do Curso de Psicologia, Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.
- 4- Docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina, Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Condições neurodegenerativas como esclerose lateral amiotrófica (ELA) e a doença de Parkinson (DP) impõem necessidades progressivas a pacientes e cuidadores. A integração precoce de cuidados paliativos em modelo multiprofissional favorece controle de sintomas, comunicação efetiva e suporte ao cuidador. **OBJETIVO(S):** Discutir o papel da equipe multiprofissional em cuidados paliativos nas doenças neurodegenerativas, destacando componentes assistenciais e desfechos clínicos e organizacionais. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa no PubMed (2015–2025; humanos; texto completo; português/inglês), focada em ELA e DP. **Inclusão:** revisões, meta-análises e estudos observacionais sobre modelos multiprofissionais, integração precoce de paliativos, comunicação e suporte ao cuidador. **Exclusão:** estudos fora do escopo ou sem texto integral. **RESULTADOS:** A maioria das publicações aborda ELA, seguida de DP, refletindo sua gravidade e disponibilidade de dados. O cuidado multiprofissional especializado é padrão-ouro, associado a aumento de sobrevida (+141,7 dias), redução de hospitalizações e melhor manejo de sintomas. A integração entre farmacoterapia, suporte ventilatório e nutricional precoce, tecnologias de comunicação e apoio psicológico mostrou-se essencial. Cuidados paliativos precoces favorecem decisões antecipadas e alinhamento às preferências do paciente. Modelos domiciliares e telemedicina ampliaram acesso, fortaleceram suporte familiar e reduziram internações. Estudos populacionais reforçam que o diferencial está em conduzir o cuidado de forma centrada na

autonomia e nos valores individuais. **DISCUSSÃO:** O cuidado multiprofissional é eficaz no manejo de ELA e DP, prolongando sobrevida, melhorando sintomas e reduzindo hospitalizações. A inclusão da família e a telemedicina ampliam acesso e apoiam decisões críticas. A integração precoce de paliativos reduz ansiedade, assegura dignidade no fim de vida e favorece óbitos domiciliares (até 61%). Persistem barreiras em sistemas fragmentados, reforçando a necessidade de ampliar serviços comunitários, telemedicina e formação de equipes. **CONCLUSÕES:** O cuidado multiprofissional aliado à integração precoce de paliativos em ELA e DP melhora sobrevida, controle de sintomas e reduz hospitalizações. A participação da família e modelos domiciliares e de telemedicina ampliam acesso, fortalecem suporte ao cuidador e favorecem decisões antecipadas. Destaca-se a importância de estratégias integradas centradas no paciente e na família, com comunicação estruturada, capacitação profissional e serviços comunitários, garantindo dignidade e qualidade de vida. **PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Paliativos; Doenças Neurodegenerativas; Equipe de Assistência ao Paciente; Colaboração Interprofissional; Cuidados de Fim de Vida.